



Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.005



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A VIDA DO PROFETA COMO INSTRUMENTO DE DEUS NA MENSAGEM AO SEU POVO, A PARTIR DA ANÁLISE DE OSÉIAS 1.1-11

The prophet's life as God's instrument in the message to his people, based on the analysis of Hosea 1.1-11

Ranaan da Silva Camilo¹

RESUMO

O presente artigo verifica, a partir da análise de Oséias 1.1-11, o modo como Deus usa a vida do profeta Oséias para transmitir uma mensagem direta ao povo de Israel. Diante das ordens de Deus para que Oséias se casasse com uma mulher prostituta e tivesse filhos com ela, observa-se um comparativo entre a sua vida familiar e a idolatria do povo a outros deuses durante um período de prosperidade material. Neste sentido, a presente pesquisa objetiva compreender o tamanho sofrimento do profeta em nome da obediência a Deus. Através da observação de diferentes bibliografias e da análise exegética de Oséias 1.1-11, conceitua-se o exercício do ministério profético de Oséias e a sua experiência pessoal ao propagar a mensagem de Deus ao povo de Israel de forma prática. Este trabalho demonstra como a mensagem passada pela vida de Oséias e sua família influenciou o povo de Israel acerca da obediência e da necessidade de um relacionamento verdadeiro com Deus, e finaliza destacando um paralelo da mensagem transmitida pelo profeta Oséias com os dias atuais.

Palavras-chave: Oséias. Uma vida de mensagem. Obediência. Idolatria.

¹ Graduado em Design Gráfico pela Faculdade SENAC (Rio de Janeiro, 2014); Certificado no Curso Básico de Teologia pelo Seminário Martin Bucer (São José dos Campos, 2020); Pós Graduado em Teologia Sistemática pela FABAPAR (Curitiba, 2022); Pós-Graduado em Teologia e Interpretação Bíblica pela FABAPAR (Curitiba, 2023); Atualmente é mestrando em Teologia na linha de pesquisa Releitura de Textos e Contextos Bíblicos pela FABAPAR. E atua como Coordenador e Professor do Seminário Cartas Vivas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8603-0505> - E-mail: ranaanc@gmail.com

ABSTRACT

This article verifies, based on the analysis of Hosea 1.1-11, the way in which God uses the life of the prophet Hosea to transmit a direct message to the people of Israel. In front of God's orders for Hosea to marry a prostitute and have children with her, who bring specific messages to the people, a comparison is observed between his family life and the people's idolatry of other gods during a period of material prosperity. This research aims to understand the extent of the prophet's suffering in the name of obedience to God. Through the observation of different bibliographies and the exegetical analysis of Hosea 1.1-11, the exercise of Hosea's prophetic ministry and his personal experience in spreading God's message to the people of Israel in a practical way are conceptualized. This work demonstrates how the message passed on through the life of Hosea and his family influenced the people of Israel regarding obedience and the need for a true relationship with God, and concludes by highlighting a parallel between the message transmitted by the prophet Hosea and the present day.

Keywords: Hosea. A life of message. Obedience. Idolatry.

INTRODUÇÃO

A mensagem de Deus e seus propósitos são transmitidos ao longo de toda a Escritura Sagrada, iniciando pelo livro de Gênesis, com Moisés, e fechando com o livro de Apocalipse, com o apóstolo João. Desde a ruptura do homem com Deus, através da entrada do pecado original no jardim do Éden, Deus deseja voltar a se relacionar de maneira íntima com a sua criação. O livro do profeta Oséias é uma prova dessa busca de Deus por relacionamento com o povo de Israel. O profeta viveu como uma mensagem viva sobre os propósitos do Senhor para aquela nação. Oséias viveu na prática, tendo sua vida como um exemplo para demonstrar a indignação de Deus pela desobediência do povo aos mandamentos. O que chama a atenção de quem lê este livro é a condição em que o profeta vive perante as ordens de Deus, por exemplo tendo que se casar com uma prostituta, a qual representava a prostituição do povo ao idolatrar outros deuses.

Diante das dificuldades apresentadas para o entendimento dessa mensagem, a pesquisa pretende se balizar nas informações trazidas pelo texto bíblico de Oséias 1.1-11 a respeito de como a vida e a família do profeta foram usadas como mensagem prática para nortear a análise sobre como Deus usa uma pessoa como a própria mensagem, e sobre a abdicação do profeta de suas próprias vontades em obediência a Deus. Portanto, busca-se reunir dados com o intuito de esclarecer a seguinte pergunta: de que modo a mensagem vivida na prática pelo profeta Oséias influencia os cristãos até os dias atuais a obedecerem e serem mensagens vivas que transmitem os propósitos de Deus para uma nação? Com essa finalidade, será utilizada a pesquisa bibliográfica e a análise exegética do texto. O referencial teórico sobre o assunto considerará o pensamento de Archer, Calvino, Clarke, Crabtree, Champlin, Coelho Filho, Kidner, Hubbard, Lopes, Mackay, Pape, Wiersbe, entre outros.

A pesquisa será dividida em dois pontos. No primeiro ponto será analisado o texto bíblico de Oséias 1.1-11, apresentando o profeta, o período histórico e o tempo pelo qual ele

exerceu seu ministério como profeta de Deus. Tratar-se-á sobre o seu casamento ordenado pelo próprio Deus, simbolizando a infidelidade do povo, seguido do nascimento dos seus filhos, e como cada um deles traz uma mensagem de juízo de Deus para o povo de Israel, inclusive sobre a restauração que Deus fará nos reinos do norte e do sul.

Finalmente, no segundo ponto, será apresentado um paralelo da mensagem de Oséias para os dias atuais, demonstrando que a mensagem relativa à existência de um único povo, chamados “filhos de Deus”, conforme Oséias 1.11, não estava atrelada apenas ao povo para o qual Oséias profetizou, mas sim a todos aqueles que crerem em Jesus Cristo como seu salvador – não somente os judeus, também os gentios terão um lugar no povo de Deus e serão chamados “filhos” – como depois os apóstolos Pedro e Paulo escreveram em suas cartas no Novo Testamento.

1. A VIDA E MENSAGEM DO PROFETA

Inicialmente será exposto a vida e o chamado do profeta Oséias, e como ele responde ao chamado do Senhor tendo sua vida usada como mensagem de Deus, não de maneira superficial, mas sentindo de maneira prática as mensagens de julgamento e de esperança para o povo de Israel. Pode-se observar que o significado da mensagem transmitida por meio do casamento de Oséias com uma mulher de prostituições estava ligado diretamente com a infidelidade do povo a Deus. Além da vida de Oséias e do seu casamento, é notável, ainda, mensagens de Deus chamando aquele povo ao juízo, sendo anunciadas por meio do nome de cada filho, três filhos, um simbolismo e um anúncio do que Deus desejava fazer através de cada um dos nomes. Ao final, é demonstrado como Deus, em sua misericórdia e a despeito do histórico de pecado daquele povo, anuncia uma mensagem de amor após as mensagens de destruição, apontando, não apenas a união dos reinos de Israel, mas para a sua restauração, como uma profecia que inclui as gerações futuras.

1.1 O profeta

A origem do profeta Oséias, está exposta no versículo 1 do primeiro capítulo. O nome Oséias significa, "salvação" ou "o Senhor é salvação", o nome de Oséias demonstra o que Deus desejava fazer com aquele povo através do seu profeta. Hubbard vai dizer que “A ênfase na salvação ou livramento (heb. ys’) implícita no nome de Oséias (uma forma variante de Josué, que significa “Javé salva”) era tão adequada à sua vida e mensagem”.² O seu nome já era um prenúncio do que Deus faria a seu povo.

O livro de Oséias começa assim: “Palavra do Senhor, que foi dirigida a Oséias, filho de Beerí, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel”.³ É demonstrado neste versículo quem era Oséias, a sua autoridade como

² HUBBARD, David A. **Oséias**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 64.

³ Oséias 1.1. Todas as citações bíblicas deste artigo utilizarão a versão bíblica: **BÍBLIA Shedd**. Almeida Revista e Atualizada (ARA). São Paulo: Vida Nova, 1997. Quando utilizado outra versão haverá a indicação.

profeta, de quem ele era filho, o local e a época em que agiu no ministério como um profeta. O versículo começa mostrando a autoridade como um profeta de Deus e que ele tinha sido escolhido pelo Senhor e não se colocado naquele lugar, assim como diz Lopes: “Oséias não se constituiu profeta nem foi apontado por homem algum. Ele é profeta de Deus. Ele não criou a mensagem; a mensagem lhe foi dada”.⁴ Champlin vai afirmar que “o alvo das profecias de Oséias é a nação de Israel e que o livro que leva o seu nome trata da idolatria, da iniquidade, do cativeiro e da restauração desse povo”.⁵ Oséias tinha sua autoridade vinda diretamente de Deus, ao falar ao povo, não era a sua boca humana, mas a própria boca de Deus falando.

Acerca de seu pai, pouco é declarado, somente o que consta no versículo 1, que Oséias era filho de Beerí, cujo significado é “minha fonte ou meu poço”. Para Lopes: “A simples citação do nome do pai de Oséias demonstra que se tratava de alguém conhecido e destacado na sociedade”.⁶ Isso poderia denotar que Beerí era conhecido no local em que vivia e, conseqüentemente, Oséias também era conhecido, por ser filho de Beerí. Todavia, para Hubbard, não era essa ideia quando se mencionou o nome do pai de Oséias, para ele, essa menção “não desempenha nenhum outro papel no texto, senão o de distinguir nosso Oséias de outros de nome idêntico ou semelhante”.⁷

Também é declarado no versículo 1, a duração do ministério de Oséias, “[...] nos dias de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel” (ARA). Oséias foi profeta por um vasto período, e conforme Calvino, “ele seguiu em seu ofício por mais do que sessenta anos e, provavelmente, continuou além do septuagésimo ano”.⁸ E o seu ministério se deu durante um tempo de grande prosperidade financeira para os reis Uzias e Jeroboão II, como relatado por Lopes, “foi um tempo de paz nas fronteiras e riquezas dentro das divisas. Porém, a riqueza em Israel estava nas mãos dos ricos. Os pobres eram injustiçados tanto na economia quanto nos tribunais”.⁹ Mesmo toda essa prosperidade financeira não conseguia encobrir toda a podridão que assolava o povo de Israel, vivia-se uma calamidade espiritual, cheia de idolatria, o que causaria seu cativeiro em 722 a.C. Apesar de toda essa situação, Calvino demonstra como Oséias foi fiel ao seu ministério e obediente a Deus:

Disso, transparece com que grande e invencível coragem e perseverança foi ele capacitado pelo Espírito Santo. Porém, quando Deus emprega o nosso serviço por vinte ou trinta anos, achamo-lo mui fastidioso, especialmente quando temos de contender com homens ímpios, e com aqueles não desejosos de aceitar o jugo, mas que nos resistem com pertinácia.¹⁰

⁴ LOPES, Hernandes Dias. **Oséias: o amor de Deus em ação**. São Paulo: Hagnos, 2010, p. 33.

⁵ CHAMPLIN, Russel Norman. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2001. Vol. 5, p. 3.441.

⁶ LOPES, 2010, p. 33.

⁷ HUBBARD, 2006, p. 64.

⁸ CALVINO, João. **Comentário sobre Oséias**. São Paulo: Monergismo, 2008, p. 25.

⁹ LOPES, 2010, p. 34.

¹⁰ CALVINO, 2008, p. 25.

Oséias é escolhido por Deus para profetizar e levar a mensagem Dele para esse povo, uma mensagem de arrependimento, uma mensagem que não foi apenas falada ou declarada ao povo, mas vivida na prática pelo profeta.

1.2 A mensagem passada através do casamento

Deus transmite a sua mensagem para o povo usando a vida do profeta como uma mensagem viva. O que acontece na vida do profeta Oséias é um reflexo do que o povo estava fazendo contra o Senhor, e Deus vai usar a vida e a família do profeta como exemplo. Para isso, Deus fala e dá uma ordem a Oséias nos versículos 2 e 3, do capítulo 1, no qual se lê:

² Quando, pela primeira vez, falou o Senhor por intermédio de Oséias, então, o Senhor lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor.

³ Foi-se, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho.

Observa-se que Deus dá uma ordem muito forte e que causa estranheza a qualquer pessoa que lê esse relato, Deus ordena que Oséias se case com Gômer, uma prostituta. Para Mackay, essa mensagem vem pelos erros cometidos pelo povo, mas que não se iniciaram ali, e sim de um longo período de infidelidade: “a conduta de Israel é a quebra dos primeiros dois mandamentos por ter adorado outros deuses (Os 3.1; Êx 20.3) e o uso dos ídolos (Os 8.5-6; Êx 20.4)”.¹¹ Junto a isso, Calvino mostra que o ato de Deus ordenar isso a Oséias significava que as doenças do povo já estavam incuráveis, ele diz “o profeta, sem dúvida, proclama aqui, de modo evidente, que foi enviado por Deus quando o estado de coisas era quase insanável”.¹²

É notório observar que aqui começa o relato de Oséias como um “homem mensagem”. Vê-se como Deus deseja falar com seu povo através não só de palavras, mas do exemplo vivo. Cada ordem dada seria uma mensagem direta que a vida de Oséias transmitiria. Para Clarke, o modelo de mensagem transmitida por Oséias era claro: “a passagem inteira é a informação por ação em vez de palavras”.¹³ Pape deixa isso muito mais claro quando afirma que “o profeta do Senhor é sempre a sua mensagem. Proclama a mensagem verbalmente, mas também a vive na carne”.¹⁴

Para esse texto, existem várias teorias sobre o significado desse relacionamento e de como vivia essa mulher com quem Deus ordenou que Oséias se casasse. Para Crabtree, “o significado do casamento de Oséias com Gômer, é certamente simbólico do adultério espiritual de Israel”.¹⁵ Alguns estudiosos, entendem que Gômer era uma mulher virgem antes do casamento, só se prostituindo depois de ter se casado. Lopes vai dizer a respeito disso que

¹¹ MACKAY, John L. **Comentários do Antigo Testamento – Oséias**. Traduzido por João Artur dos Santos. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p. 33.

¹² CALVINO, 2008, p. 27.

¹³ CLARKE, Adam. **Comentário Adam Clarke - Oséias**. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 4.

¹⁴ PAPE, Dionísio. **Justiça e esperança para hoje**. São Paulo: ABU, 1982, p. 6.

¹⁵ CRABTREE, A. R. **O livro do profeta Oséias**. Rio de Janeiro: Casa da Publicadora Batista, 1961, p. 45.

“a razão principal para essa interpretação é que seria incompatível com o caráter santo de Deus ordenar a seu profeta algo moralmente reprovável e expor seu mensageiro a tal opróbrio”.¹⁶ Embora essa seja uma interpretação que agrada vários estudiosos sob o pretexto de não manchar o relato bíblico, pois como um Deus santo poderia submeter seu profeta a algo tão vexatório? Mas não é isso o que está escrito no versículo 2.

A próxima teoria, defendida por outro grupo, é a de que Gômer já era uma prostituta antes de se casar. Oséias cumpre a ordem de Deus e se casa com a mulher que vivia na prostituição para demonstrar o amor de Deus ao povo de Israel, assim como diz Crabtree, “nesta mensagem de Oséias, o Senhor dá ênfase especial ao seu eterno e imutável amor”.¹⁷ Lopes esclarece como esse exemplo se encaixa com o que Deus fez desde o início: “Quando Deus chamou Abrão para formar por meio dele uma grande nação, tirou-o do meio de um povo idólatra. Israel continuou ao longo dos anos sendo infiel a Deus, quebrando sua aliança e indo após outros deuses”.¹⁸

Nessa pesquisa é considerada a segunda teoria, como a mais adequada, pois a existência de prostitutas cultuais era uma realidade nos cultos pagãos e que, provavelmente, o povo de Israel cometia a mesma idolatria pagã, assim como Coelho Filho declara “o culto a elas era oficiado por sacerdotisas prostitutas”.¹⁹ Esse era um conceito real daquele povo, que entendia de maneira diferente do conceito atual de prostituição, Wiersbe exemplifica que “no Antigo Testamento, a prostituição era símbolo da idolatria e da infidelidade para com Deus (Jr 2-3; Ez 16; 23)”.²⁰ Se Oséias tivesse casado com uma mulher virgem, e só após o seu casamento, ela tivesse se tornado adúltera, não corroboraria com o que é dito no versículo 2, que Gômer era “uma mulher de prostituições” (ARA). Para Calvino, essa era uma mensagem muito explícita que diz:

Vá, ele diz, toma para ti uma mulher de devassidões e filhos de devassidões; e adiciona-se a razão, pois pela fornicção, ou libertinagem, tornou-se a terra dissoluta. Indubitavelmente, fala ele aqui dos vícios que o Senhor há muito aguentava com inexprimível paciência.²¹

Wiersbe continua: “uma mulher com tendência ao meretrício que viria a prostituir-se posteriormente parece uma interpretação forçada desse versículo”.²² O casamento de Oséias com Gômer é um exemplo de tragédia, de uma depravação. Do mesmo modo que Gômer foi infiel a Oséias, o povo de Israel era infiel ao seu Senhor, se prostituindo com outros deuses. Archer faz um paralelo entre o casamento de Oséias com Gômer e o povo com o seu Senhor, ele vai dizer que:

¹⁶ LOPES, 2010, p. 35.

¹⁷ CRABTREE, 1961, p. 42.

¹⁸ LOPES, 2010, p. 35.

¹⁹ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Os Profetas Menores (I):** Oséias, Joel, Amós, Obadias e Jonas. Rio de Janeiro: JUERP, 2004, p. 19.

²⁰ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo.** Santo André: Geográfica, 2006. Vol. 4, p. 391.

²¹ CALVINO, 2008, p. 28.

²² WIERSBE, 2006, p. 392.

O casamento infeliz de Oséias havia sido planejado por Deus mesmo, para servir de ilustração sumamente dolorosa do Reino do Norte, cujos cidadãos abandonaram o culto a lavé, para adorar os vários deuses das religiões degeneradas de Canaã e Fenícia. É claro que Deus sabia de antemão que a nação de Israel lhe seria ingrata nos séculos vindouros, mesmo quando o Senhor tomara essa nação para ser sua 'esposa', segundo a aliança, cujo casamento ocorrera nos dias de Moisés no monte Sinai. A infelicidade de Oséias deveria servir de parábola ao insucesso de comunhão de Deus com Israel.²³

Corroborando com a ilustração de como Deus já sabia que o povo seria infiel, e trairia o Senhor com outros deuses, em Oséias 3.1-5, pode-se observar o relato em que Deus ordena que Oséias vá outra vez e busque uma mulher que foi vendida para ser escrava e que a resgate, o texto não deixa claro que seja Gômer. Sicre-Diaz e Schökel afirmam ser ela, pois “[...] concorda melhor com o simbolizado, que são as relações de Deus com (o) seu povo”.²⁴ Tudo indica que seja a mulher de Oséias, demonstrando, assim, como Deus ama o povo de Israel e quer resgatá-lo e dar-lhe uma nova chance.

1.3 O chamado ao juízo transmitido pelo nome de cada filho

Oséias foi obediente ao Senhor e se casou com a prostituta Gômer, vivendo a mensagem de Deus para o povo de Israel. Mas Deus não tinha terminado sua mensagem ao povo, não só a vida de Oséias, mas também a de sua família serviria como mensagem viva. Deus ordenou que Oséias tivesse filhos com Gômer, e foram gerados três filhos, sendo dois meninos e uma menina, e cada filho trouxe no seu nome uma mensagem para Israel. Lopes vai dizer que “São nomes carregados de simbolismo”.²⁵ Os versículos 4 a 9 contam os nomes dos filhos e o significado de cada um.

Não tem como afirmar que os três filhos sejam de Oséias, o texto não deixa isso claro, mas pelo menos um era filho de Oséias, os outros dois filhos provavelmente são frutos de adultério, filhos da prostituição. Crabtree vai mostrar que:

Dentro do período de cinco ou seis anos nasceram ao casal três filhos. A narrativa menciona definitivamente que Oséias era o pai de Jezreel, o primeiro filho, mas não declara especificamente que os outros dois eram filhos dele. Porque não é mencionado positivamente que estes eram filhos do profeta, alguns comentaristas insistem em que eles não nasceram do matrimônio, mas do adultério de Gômer.²⁶

O texto que apresenta o nome dos filhos encontra-se em Oséias 1.4-9, a saber:

²³ ARCHER, Gleason. **Enciclopédia de dificuldades bíblicas**. São Paulo: Vida, 1997, p.315.

²⁴ SCHÖKEL, Alonso; SICRE-DIAZ, J. L. **Profetas II: grande comentário bíblico**. Madrid: Cristiandad, 1980, p. 909.

²⁵ LOPES, 2010, p. 37.

²⁶ CRABTREE, 1961, p. 48-49.

⁴ Disse-lhe o Senhor: Põe-lhe o nome de Jezreel, porque, daqui a pouco, castigarei, pelo sangue de Jezreel, a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel.

⁵ Naquele dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

⁶ Tornou ela a conceber e deu à luz uma filha. Disse o Senhor a Oséias: Põe-lhe o nome de Desfavorecida, porque eu não mais tornarei a favorecer a casa de Israel, para lhe perdoar.

⁷ Porém da casa de Judá me compadecerei e os salvarei pelo Senhor, seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

⁸ Depois de haver desmamado a Desfavorecida, concebeu e deu à luz um filho.

⁹ Disse o Senhor a Oséias: Põe-lhe o nome de Não-Meu-Povo, porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

Assim como o casamento do profeta com a prostituta serviu para demonstrar o amor de Deus para o seu povo idólatra e adúltero, os filhos também eram simbolismos vivos na personificação da palavra de Deus. Três filhos, três nomes que trazem o presságio e a mensagem do Senhor, a saber: Jezreel, Lo-Ruama e Lo-Ami. Neste ponto, será tratado o significado de cada nome e sua mensagem.

Nos versículos 4 e 5, pode-se observar o nome e a mensagem do primeiro filho. Seu nome “Jezreel”, que significa “lavé semeia”, era o nome do campo de batalha onde Jeú exterminou a família de Acabe, como pode ser visto em 2 Reis 9.10. Lopes vai dizer que era um nome assustador pois “Jezreel foi um campo de sangue, um lugar de chacina, onde Jeú executou o juízo de Deus sobre os membros da casa de Acabe”.²⁷ Kidner completa dizendo a gravidade desse nome, para deixar claro o peso que esse nome teria na atualidade, ele diz que “um profeta colocar em seu filho um nome desses seria o mesmo que um político chamar seu filho de Canudos, Farrapos ou Hiroshima”.²⁸ Ao ler os textos dos capítulos 9 e 10 de 2 Reis, vê-se o erro que Jeú cometeu e porque o Senhor declara isso através do nome do primeiro filho de Oséias. Crabtree vai elucidar o que aconteceu escrevendo assim:

O profeta Eliseu tinha orientado a revolta de Jeú contra Acabe (2Rs 9.7), por causa do sangue derramado por Jezabel, mas isto não significou que ele apoiou a brutalidade de Jeú no derramamento de sangue inocente. O profeta Oséias condena severamente o sanguinário Jeú, e declara que o Senhor quebrará o arco de Israel no vale de Jezreel, no mesmo lugar onde Jeú foi além da sua incumbência, recebida do profeta, e derramou muito sangue inocente.²⁹

O primogênito de Oséias, então, anuncia um terrível castigo. Lopes vai esclarecer esse anúncio atestando que:

²⁷ LOPES, 2010, p. 38.

²⁸ KIDNER, Derek. **A mensagem de Oséias**. São Paulo: ABU, 1988, p. 16.

²⁹ CRABTREE, 1961, p. 49.

Deus colocaria um fim não apenas na dinastia de Jeú, mas também no Reino do Norte. A casa de Jeú caiu com a morte do rei Zacarias (2Rs 15.8-12), e depois de trinta anos de golpes e contragolpes, o reino foi despedaçado pela Assíria para nunca mais se recuperar. Deus quebrou o arco de Israel e o entregou nas mãos da Assíria, no vale de Jezreel. Aquele mesmo lugar que fora o vale da vitória de Gideão (Jz 6.33-7.23) agora se transforma num massacre selvagem, quando o próprio Deus deixa seu povo impotente diante da invasão avassaladora da Assíria.³⁰

Nos versículos 6 e 7, do capítulo 1, o autor do texto vai dizer que Gômer voltou a conceber, mas agora uma menina, e Deus ordena que Oséias coloque o nome de Lo-Ruama, que significa “Desfavorecida” ou “Não compaixão”, pois o próprio Deus afirma no versículo 6: “porque eu não mais tornarei a favorecer a casa de Israel, para lhe perdoar”. A mensagem passada pela segunda filha de Gômer para o povo, é que Deus não teria mais nenhuma compaixão, o que indica que essa filha não é de Oséias, mas da infidelidade de Gômer. Lopes vai dizer que “a infidelidade espiritual de Israel chegará ao limite máximo. A prostituição espiritual do povo indo atrás de outros deuses havia provocado a ira de Deus, e o Senhor então resolveu reter o seu perdão”.³¹ O pior iria acontecer, o julgamento e o fim do povo de Israel eram inevitáveis. Se a mensagem passada pelo primeiro filho era assustadora, não se comparava ao significado da segunda filha. Kidner afirma que:

O efeito do nome Desfavorecida é assustador e trágico: este presságio atinge mais profundamente do que o primeiro, Jezreel, pois embora seja bastante perturbador perder uma guerra e um reino, ainda é mais desesperador perder a misericórdia e a compaixão de Deus.³²

Tudo isso servia como uma advertência ao povo, pois perante o arrependimento do povo, Deus poderia suspender o juízo e conceder sua misericórdia. Nos versículos 8 e 9 o autor diz que, depois de ter desmamado Desfavorecida, Gômer concebeu mais um filho, o terceiro, chamado Lo-Ami, que significa literalmente “Não-Meu-Povo”. O juízo de Deus viria sem compaixão. Assim como a segunda filha, tudo indica que o terceiro filho de Gômer também não era filho de Oséias, mas da contínua infidelidade, assim como Israel continuava sendo infiel ao seu Senhor. Lopes declara que Israel, “não é mais povo de Deus, nem Deus é mais o Deus de Israel. Era o fim da linha. Era a tragédia consumada”.³³ Kidner também descreve o significado do terceiro filho, ele destaca:

Israel podia ser nominalmente do Senhor, mas na realidade era filha do seu tempo e de seu mundo pagão. Da mesma forma, lavé podia ser nominalmente o seu Deus; mas, considerando que ele não aceita ser

³⁰ LOPES, 2010, p. 39.

³¹ LOPES, 2010, p. 40.

³² KIDNER, 1988, p. 18.

³³ LOPES, 2010, p. 41.

partilhado, a presença de outros deuses nega categoricamente esse relacionamento.³⁴

Devido a tanta infidelidade, Deus dá para o povo de Israel a carta de divórcio, declarando que aquele povo não era mais Seu, e Deus não era mais o Senhor daquele povo. A partir dessa mensagem Deus deixa explícito que se o povo não cumpria seus mandamentos, Ele também não tinha mais obrigação com a aliança firmada com os pais de Israel.

1.4 A restauração por meio da misericórdia

A mensagem transmitida ao povo pela vida Oséias e de sua família atingiu seu alvo, alcançou o povo de Israel. Apesar da mensagem de julgamento do Senhor, observa-se que a mensagem é alterada logo em seguida. O Senhor faz uma ressalva, e a mensagem agora transmitida é de restauração, de misericórdia de Deus para o seu povo. Os versículos 10 e 11, do capítulo 1, mostram essa mudança no teor da mensagem:

¹⁰ Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que se não pode medir, nem contar; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo.

¹¹ Os filhos de Judá e os filhos de Israel se congregarão, e constituirão sobre si uma só cabeça, e subirão da terra, porque grande será o dia de Jezreel.

No versículo 10, é declarado que chegaria o dia em que Deus não mais destruiria, mas multiplicaria o seu povo como a areia do mar. Kidner diz que “a menção de ‘areia do mar, que se não pode medir nem contar’, leva-nos de volta a Abraão para nos fazer lembrar que a antiga promessa ainda continua de pé, e que Deus permanece fiel a ela”.³⁵ Deus revela que formará um novo Israel, pois antes se dizia que não seriam mais o seu povo, mas um dia serão chamados de “filhos de Deus”. Em meio ao caos, surge uma esperança para tudo que parecia perdido, Deus com sua misericórdia trará a solução. Hubbard explica que:

Da escuridão do desespero brota a luz da esperança. Na ira, Deus se lembra da sua misericórdia e faz promessas de restauração ao seu povo. Os três oráculos desastrosos são totalmente alterados. O nome de cada filho é transformado, passando de sinal de juízo para sinal de graça.³⁶

A mensagem transmitida é que, do mesmo jeito que Deus ordena que Oséias resgate sua esposa da escravidão, no capítulo 3.1-5, Deus resgataria o seu povo. Lopes salienta que “é Deus quem muda a sua sorte. Tudo provém de Deus. É ele quem dá o arrependimento para a vida e quem predispõe seu próprio povo a voltar ao seu primeiro amor”.³⁷

A descrição do versículo 11, do capítulo 1, mostra que Deus deseja, inclusive, que não haja mais divisão, mas sejam um Nele, Lopes vai escrever:

³⁴ KIDNER, 1988, p. 19.

³⁵ KIDNER, 1988, p. 19.

³⁶ HUBBARD, 2006, p. 76.

³⁷ LOPES, 2010, p. 42.

A divisão do reino nunca foi propósito de Deus. O rompimento com a dinastia davídica estava na contramão da vontade de Deus. A ferida causada pelo homem seria curada por Deus. A brecha aberta pelo homem seria tapada por Deus. A divisão provocada pelo homem seria reconciliada por Deus. Israel deveria novamente ser um só povo, um só reino. Essa reunificação seria obra divina, e não iniciativa humana.³⁸

Aqueles que voltam dos exílios, não serão mais dois povos, Israel e Judá, não serão reinos divididos ou separados, mas apenas um, um único Israel, o povo de Deus. Como diz na Bíblia da Fé Reformada: “isso revela a plenitude de reconciliação entre ambos os reinos e o Senhor”³⁹. Isso demonstra que a restauração dada por Deus ao seu povo implica diretamente no triunfo da misericórdia sobre a ira. Lopes vai finalizar explicando o versículo 11 assim:

Jezreel não será mais lugar de massacre e juízo, mas de reunião e restauração. A Desfavorecida será chamada Favor, e o Não-Meu-Povo será chamado Meu-Povo. Deus reverte a situação. Cancela o juízo e concede misericórdia. Suspende o castigo e derrama graça.⁴⁰

A ressignificação da mensagem de Deus ao seu povo com a troca dos nomes dos filhos de Oséias e Gômer gera benção no lugar de ira e maldição, e se torna misericórdia e graça sobre todo o povo do Senhor.

2. APRESENTAÇÃO DE UM PARALELO DA MENSAGEM DE OSÉIAS COM OS DIAS ATUAIS

Nota-se que a promessa feita em Oséias não ficou apenas para o povo de sua época, essa promessa se estende para os dias atuais e a mensagem vivida por Oséias também é para a atualidade, fala com as igrejas contemporâneas e não se limita às áreas geográficas de um povo. Hubbard coloca essa restauração prometida em quatro etapas:

A primeira etapa é a volta do exílio (Os 11.10,11). A volta foi vista como reunificação e restauração dos dois reinos. A segunda etapa acontece no nascimento de Jesus como o Messias, como cumprimento das promessas feitas a Abraão (Lc 1.55), a Davi (Lc 1.32,33) e ao povo, por intermédio dos profetas (Mt 1.23; 2.6). A terceira etapa é a formação da igreja (Rm 9.25,26; IPe 2.10). A última etapa é a volta de Jesus Cristo, quando se dará a plena manifestação do amor soberano e do julgamento perfeito de Deus.⁴¹

A profecia feita no versículo 11, do capítulo 1, tem o seu cumprimento no futuro como vê-se nas etapas apontadas por Hubbard. A primeira foi cumprida com a volta do exílio e a união dos reinos em um único povo. A segunda acontece com o nascimento de Jesus Cristo, e

³⁸ LOPES, 2010, p. 43.

³⁹ **BÍBLIA sagrada**. Bíblia de Estudo de Fé Reformada. Almeida Revista e Atualizada (ARA). São Paulo: Editora Fiel, 2022, p. 1496.

⁴⁰ LOPES, 2010, p. 44.

⁴¹ HUBBARD, 2006, p. 78,79.

se cumprem as promessas feitas para Abraão em Lucas 1.55, onde se lê: “a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como prometera aos nossos pais”. Não só para Abraão, mas inclui também o rei Davi no Evangelho de Lucas que diz: “Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim” (Lc 1.32-33). A terceira etapa vem na formação da igreja, escrita pelo apóstolo Paulo na carta aos Romanos 9.25-26 em referência a Oséias 1.11, que diz:

Assim como também diz em Oséias: Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada; e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.

O apóstolo Paulo diz, em sua carta, que o fim da profecia não estava destinado àquele povo, mas que só seria cumprido completamente com a segunda volta de Jesus Cristo, quando todos se reunirão como um só povo, judeus e gentios, como está escrito em Romanos 11.25-26, a saber:

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.

O plano de Deus para unir, restaurar o seu povo e chamá-lo de filho, não se limita apenas a Israel e ao povo para o qual Oséias profetizou, mas se estende para as gerações atuais e futuras, a fim de que sejam conhecidas como o povo de Deus. Lopes vai dizer que:

Embora Deus tenha um plano para a restauração espiritual do Israel étnico, duas vezes o Novo Testamento toma essa profecia e a confronta com uma multidão ainda maior, inclusive agora samaritanos e gentios, a quem Deus estava dizendo com motivos ainda melhores: Chamarei ‘povo meu’ ao que não era meu povo; e ‘amada’ à que não era amada.⁴²

Os textos do Novo testamento incluem a todos, o apóstolo Pedro vai deixar isso claro em sua primeira carta, em 1 Pedro 2.10 é dito: “vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia”. Com essa profecia de Oséias 1.11, aqueles que não eram do Senhor, que não eram judeus de sangue, agora terão a oportunidade de fazer parte do seu povo.

O apóstolo Paulo vai declarar, em Romanos 4.9-25, que essa profecia era feita também para os gentios, não só para os circuncidados pela lei judaica, mas que essa benção também recairia sobre todos que, pela fé, creem que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, conforme o registro:

⁴² LOPES, 2010, p. 44.

Vem, pois, está bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça. Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso. E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que creem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça, e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado. Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé. Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa, porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão. Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós, como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem. Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera. Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça. E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta, mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.

O apóstolo Paulo continua em sua carta dizendo que os filhos de verdade serão os que crerem, e quem crer nas promessas feita a Abraão receberá a mesma bênção, como pode ser visto em Gálatas 3.7-9, a saber:

Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. 8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos. 9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.

O cumprimento da profecia chegará e alcançará a todos, no presente momento bem como nos dias futuros, e todos serão reunidos como um só corpo de Cristo. Kidner vai concluir dizendo:

A profecia, de fato, depois de se referir à era pós-exílica, chega até o presente e chama a nós, os crentes, de “Israel de Deus”, sendo judeus ou gentios. Assim o Novo Testamento esclarece o oráculo; e a sua consumação foi a alegria que levou Jesus à cruz, “[...] para morrer [...] não somente pela nação,

mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos” (Jo 11.51-52)”⁴³.

A quarta e última etapa de Hubbard é a volta de Jesus Cristo, quando se dará a plena manifestação do amor soberano e do julgamento perfeito de Deus. Isso mostra que tanto o povo do Antigo Testamento como o do Novo Testamento terá essa união com Cristo Jesus, contemplando a glória de ser um único povo, chamados “filhos do Senhor”, não em épocas distintas, mas juntos, ao mesmo tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações demonstradas na pesquisa e na análise de Oséias 1.1-11, é possível concluir que a vida de Oséias foi a demonstração clara de como Deus usa a vida de um ser humano como mensagem direta a seu povo. Não foi somente a vida de Oséias, mas a vida de sua esposa e de seus filhos também foram mensagens diretas, e mostra que Deus não utilizava apenas o profeta como boca, mas como uma vida de mensagem.

Oséias demonstrou como a vida de um profeta está sujeita a obedecer a vontade de Deus para alcançar a plenitude de sua mensagem. Quando foi ordenado a se casar com uma mulher prostituta, ele não questionou ou relutou, mas cumpriu a ordem de Deus. Na diretiva dada sobre os filhos, Oséias não duvidou em momento algum em cumprir o que Deus mandou, mesmo que os nomes dados a cada um dos filhos tivessem um simbolismo mais assustador que o outro, Oséias continuou seguindo a orientação do Senhor. Até mesmo com toda infidelidade de sua esposa e sabendo que dois desses três filhos provavelmente não eram legítimos, mas frutos da prostituição, sem hesitar na direção que o Senhor deu, ele resgatou sua esposa quando ela vivia como escrava e a restituiu.

O profeta provou na própria pele todos os simbolismos, transmitidos ao povo pela sua vida e de sua família, a respeito de como Deus desejava se relacionar com seu povo que estava em total idolatria e prostituição e anunciou, através das mensagens passadas pelo nome de cada filho, as consequências disso ao povo de Israel. A função de profeta não se extinguiu, afinal, o profeta é aquele que fala em nome de alguém. Todo cristão que transmite as vontades de Deus contidas nas Escrituras Sagradas está profetizando a vontade do Senhor ao seu povo. Deus continua desejando se relacionar com a sua criação, e continua usando as vidas de pessoas que realmente o amam para levar sua mensagem para uma nação.

Deus é um ser relacional, Ele deseja ter intimidade com seu povo. Desde a ruptura devido ao pecado, o homem busca por um ser maior, uma ligação espiritual. Do mesmo modo, apesar de toda distorção e escuridão trazida pelo pecado, Deus quer se relacionar com a sua imagem e semelhança, resgatando sua criação do pecado através do sacrifício de Cristo Jesus na cruz, ou seja, comprando o homem a fim de livrá-lo da escravidão do pecado e justificá-lo pela sua graça.

⁴³ KIDNER, 1988, p. 21.

Sendo assim, a misericórdia de Deus não foi manifestada apenas na união dos reinos do norte com o reino do sul, mas, como é relatado no Novo Testamento, agora o Senhor não governa somente sobre os judeus, mas inclui também os gentios que, com fé nas bênçãos dadas a Abraão, se tornarão filhos do Deus vivo. Todos aqueles que pela fé crerem em Cristo Jesus serão salvos e, como na profecia de Oséias 1.11, todos serão reunidos como uma só nação.

REFERÊNCIAS

- ARCHER, Gleason. **Enciclopédia de dificuldades bíblicas**. São Paulo: Vida, 1997.
- BÍBLIA Sagrada**. Bíblia de Estudo de Fé Reformada. Almeida Revista e Atualizada (ARA). São Paulo: Editora Fiel, 2022.
- BÍBLIA Shedd**. Almeida Revista e Atualizada (ARA). São Paulo: Vida Nova, 1997.
- CALVINO, João. **Comentário sobre Oséias**. São Paulo: Monergismo, 2008.
- CHAMPLIN, Russel Norman. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2001. Vol. 5.
- CLARKE, Adam. **Comentário Adam Clarke - Oséias**. São Paulo: Hagnos, 2001.
- COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Os profetas menores (I): Oséias, Joel, Amós, Obadias e Jonas**. Rio de Janeiro: JUERP, 2004.
- CRABTREE, A. R. **O livro do Profeta Oséias**. Rio de Janeiro: Casa da Publicadora Batista, 1961.
- HUBBARD, David A. **Oséias: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- KIDNER, Derek. **A mensagem de Oséias**. São Paulo: ABU, 1988.
- LOPES, Hernandes Dias. **Oséias: o amor de Deus em ação**. São Paulo: Hagnos, 2010.
- MACKAY, John L. **Comentários do Antigo Testamento - Oséias**. Traduzido por João Artur dos Santos. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- PAPE, Dionísio. **Justiça e esperança para hoje**. São Paulo: ABU, 1982.
- SCHÖKEL, Alonso; SICRE-DIAZ, J. L. **Profetas II: Grande comentário bíblico**. Madrid: Cristiandad, 1980.
- WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. Santo André: Geográfica, 2006. Vol. 4.